

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUANA FERREIRA DE SOUSA

**CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

PICOS - PI

2019

LUANA FERREIRA DE SOUSA

**CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Trabalho apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB, da Universidade Federal do Piauí-UFPI Para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a):Profª. Drª. Luisa Helena de Oliveira Lima.

PICOS – PIAUÍ

2019

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**S725c** Sousa, Luana Ferreira de.  
Conhecimento de escolares sobre vacinação contra o papilomavírus humano. / Luana Ferreira de Sousa. -- Picos,PI, 2019.  
59 f.  
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.  
“Orientador(A): Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima.”

1. Vacinas. 2. HPV. 3. Educação em Saúde. I. Título.

**CDD 613**

*Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

LUANA FERREIRA DE SOUSA

**CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do curso de graduação em  
Enfermagem da Universidade Federal do Piauí,  
campus Senador Helvidio Nunes de Barros.  
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Helena de  
Oliveira Lima

Data da aprovação: 29/11/19

**BANCA EXAMINADORA**

Luísa Helena de Oliveira Lima

Profa. Dra. Luísa Helena de Oliveira Lima (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB  
Presidente da Banca

Lany Leide de Castro Rocha Campelo

Profa. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo  
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB  
1º Examinador

Simone Barroso de Carvalho

Enfa. Me. Simone Barroso de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB  
2º Examinador

Luís Eduardo Soares dos Santos

Mestrando Luís Eduardo Soares dos Santos  
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB  
Suplente

Dedico esse trabalho aos meus avós por terem me acolhido e me criado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por toda a força e incentivo nesses últimos anos, por me ensinarem a lutar pelos meus objetivos e por me tirarem de inúmeros perrengues durante esse percurso. Agradeço também pelos momentos de reunião, abstração e limpeza da alma realizada sempre que as coisas ficavam pesadas demais.

À minha avó, por sempre me incentivar, me fazer entender que trabalhando todos os dias nossos objetivos se tornam reais. Por ser a pessoa que passou por mais batalhas que eu conheço, por ser meu exemplo de vida.

Ao meu avô, por nunca ter deixado faltar nada na mesa, por ter me ensinado a cultivar não apenas legumes, mas o coração do próximo. Obrigado por me carregar nos últimos nove anos pela mesma estrada todos os dias.

A todos os familiares que me ajudaram a seguir em frente, me apoiando de alguma forma: minha madrinha Maria do Rosário de Moura pelas noites de sono e os incentivos, minha tia Maria dos Remédios por me manter em um emprego flexível de acordo com os meus horários e as minhas Tias/Irmãs Mariana Moura e Ronilsa Carvalho pelo apoio e por serem exemplos de vida e superação.

A todos os meus amigos da UFPI que tornaram os dias da graduação mais felizes e interessantes. Levarei todos vocês comigo a qualquer lugar que eu for: Francisco, Aldemir Coração, Lucas, Evelton, Yanka, Izabhel, Francisco, Maquel, Sayra Romélia, Érica. Amo todos vocês.

Em especial ao meu melhor amigo José Wiliam, você é a pessoa mais educada que eu conheço, parece ser tão sensível e é, mas é também o mais forte. Obrigado por ter me ajudado naqueles dias sombrios, quando eu não tinha nada pra oferecer você me ajudou a sair daquele poço e me reanimou durante longos meses. Obrigado por sempre estar ao meu lado.

As queridas Larissa e Brenda pela ajuda na coleta, vocês se tornaram boas amigas. Eu sempre vou me lembrar dos bons momentos durante a coleta, das nossas lutas e do tanto de sol que levamos indo para as escolas.

Aos primos: Ana Paula, Rafael, Nilvânia e a todos os Neons por serem tão maravilhosas, por terem me apoiado durante a graduação de uma forma que mais ninguém poderia fazer.

Aos meus pais, por me ensinarem que o sofrimento faz parte da vida, que estar sozinha é melhor do que não ser amada. Por me ensinarem a ser forte mesmo quando eu era fraca. Por terem me dado os melhores avós do mundo.

Ao Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha de Saúde da Criança e do Adolescente pela oportunidade do envolvimento com a pesquisa, pelo enriquecimento no meu processo de formação e por abrir a minha mente como estudante.

A Simone Barroso de Carvalho por ter me ajudado em vários momentos durante a graduação, pelas dicas e correções, por ser uma boa amiga e por ser a inspiração do tipo de profissional da saúde que eu quero ser.

A minha orientadora Luísa Helena de Oliveira Lima pela dedicação, paciência e os ensinamentos repassados.

Ao meu amigo Ítalo, que era maravilhoso, doce e muito fofo. Estava sempre disposto, parecia incansável. Obrigado por ter me proporcionado tantos momentos maravilhosos, com sorrisos sinceros e abraços apertados.

## RESUMO

O Papilomavírus Humano provoca alterações que resultam em lesões de pele e mucosas, possui alta capacidade de contágio e são responsáveis por cerca de 95% dos casos de câncer no colo do útero no Brasil. Entre as formas de prevenção contra tipos específicos e oncogênicos do vírus está a vacina. A vacinação em conjunto com a triagem e o tratamento das lesões precursoras previne o desenvolvimento do câncer de colo do útero. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento de escolares acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano. Trata-se de uma pesquisa avaliativa de caráter transversal, descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida em escolas públicas em município do centro sul do Piauí no período de março de 2018 a Agosto de 2019. A coleta de dados abrangeu uma amostra de 779 escolares de ambos os sexos com a mesma faixa etária da vacina, meninas com idades entre 9 e 14 anos e meninos com idades entre 11 e 14 anos. O questionário foi aplicado contendo questões referentes aos dados sociodemográfico e perguntas envolvendo o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV. A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 2.429.531. Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Os resultados encontrados foram: A maior parte se declarou parda (43,9%); católica (60,2%); solteiro (92,1%); com rendimento apenas do Programa Social Bolsa Família (41,7%); natural de Picos (74,8%) e pertencente ao sexo feminino (55,7%). O conhecimento foi avaliado de acordo com a quantidade de questões acerca do Papilomavírus Humano marcadas de forma assertiva no questionário, em que aqueles que obtinham de 7 a 8 acertos eram classificados como possuindo conhecimento extenso; os que obtiveram de 5 a 6 acertos, era classificado em conhecimento substancial; entre 3 a 4 acertos obtinham moderado conhecimento; os que acertaram somente entre 1 a 2 acertos foi classificado em limitado e os que não acertaram qualquer questionamento foi classificado em nenhum conhecimento. Considerou-se conhecimento inadequado, os participantes que obtiveram nenhum, limitado e moderado, e adequado aos que obtiveram avaliação substancial e extensa. Desta forma, verificou-se que a maioria foi classificada com conhecimento adequado. Apesar disso menos da metade dos escolares conseguiu indicar as formas de transmissão do Papilomavírus Humano, a quantidade de doses da vacina e quem deve tomar a vacina. Os achados verificaram a necessidade de investimentos em novas pesquisas que avaliem o conhecimento com relação a vacinação contra o Papilomavírus Humano e que possuam também caráter intervencionista. Verificou-se também a necessidade da união educação/ saúde na mudança do nível de conhecimento dos escolares, com intervenções em saúde que possam ser realizadas através do Programa Saúde na Escola e que envolva todo o ciclo familiar do escolar.

Descritores: Conhecimento. Escolares. Vacinação. HPV.

## ABSTRACT

Human Papillomavirus Infection causes alteration that result in skin and mucosal lesions, have a high contagion capacity and are responsible for about 95% of cervical cancer cases in Brazil. Among the forms of prevention against specific and oncogenic virus types is the vaccine. Vaccination in conjunction with screening and treatment of precancerous lesions prevents the development of cervical cancer. This study aimed to analyze students' knowledge about Human Papillomavirus Infection vaccination. This is a cross-sectional, descriptive evaluative research with a quantitative approach, developed in public schools in the center of the southern state of Piauí. From March 2018 to August 2019. Data collection included a sample of 779 students of both sexes with the same age group of the vaccine, girls ages 9 to 14 and boys ages 11 to 14. The questionnaire was applied containing questions regarding sociodemographic data and questions involving knowledge about HPV vaccination. The research followed the ethical principles established in Resolution 466/12 of the National Health Council, it was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí, with Opinion No. 2,429,531. Data were compiled and analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software, version 20.0. The results found were: Most declared brown (43.9%); catholic (60.2%); single (92.1%); with income only from the Bolsa Família Social Program (41.7%); Picos native (74.8%) and belongs to female (55.7%). Knowledge was assessed according to the number of questions about the Human Papillomavirus marked assertively in the questionnaire, in which those who obtained 7 to 8 hits were classified as having extensive knowledge; those who got 5 to 6 hits were classified in substantial knowledge; between 3 and 4 hits obtained moderate knowledge; only those who got right between 1 and 2 right answers were classified as limited and those who did not get any right answers were classified as no knowledge. It was considered inadequate knowledge, participants who obtained none, limited and moderate, and adequate to those who obtained substantial and extensive evaluation. Thus, it was found that most were classified with adequate knowledge. Yet less than half of the students were able to indicate the forms of HPV transmission, the amount of vaccine doses, and who should get the vaccine. The findings verified the need for investments in new research that evaluates the knowledge regarding Human Papillomavirus Infection vaccination and also have an interventionist character. It was also verified the necessity of the union education / health in the change of the knowledge level of the students, with health interventions that can be done through the Health at School Program and that involves the whole family cycle of the school.

Keywords: knowledge. Schoolchildren. Vaccination. HPV.

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** Perfil dos escolares pesquisados, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas. Picos, Piauí, Brasil, 2018 (N=779). 28
- Tabela 2** Distribuição dos escolares, segundo o conhecimento acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779. 29
- Tabela 3** Distribuição dos escolares, segundo a classificação do conhecimento acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n = 779. 29

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b>	Adequabilidade do conhecimento dos escolares pesquisados sobre a vacinação contra o HPV. Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.	31
------------------	---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AIDS</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>CCU</b>	Câncer de Colo do Útero
<b>DNA</b>	Ácido Desoxirribonucleico
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>HPV</b>	Papiloma Vírus Humano
<b>INCA</b>	Instituto Nacional de Câncer
<b>IST</b>	Infecção Sexualmente transmissível
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OPAS</b>	Organização Pan Americana da Saúde
<b>PI</b>	Estado do Piauí
<b>PNI</b>	Programa Nacional de imunização
<b>SPSS</b>	Statistical Package for Social Sciences
<b>SUS</b>	Sistema único de Saúde
<b>TALE</b>	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFPI</b>	Universidade federal do Piauí
<b>UNICEF</b>	United Nations Children's Found

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
2.1	Geral.....	17
2.2	Específicos.....	17
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
3.1	Vulnerabilidades dos adolescentes às IST'S.....	18
3.2	Infecção pelo HPV.....	19
3.3	Métodos de prevenção contra o HPV.....	19
3.4	Vacina contra o HPV.....	21
<b>4</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>23</b>
4.1	Tipo de estudo.....	23
4.2	Período e local do estudo.....	23
4.3	População e amostra.....	24
4.4	Variáveis do estudo.....	25
4.4.1	Variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos.....	25
4.1.2	Variáveis relacionadas ao conhecimento dos adolescentes.....	25
4.5	Coleta de dados.....	26
4.6	Análise dos dados.....	26
4.7	Aspectos éticos e legais.....	27
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>
	APÊNDICE A – Questionário de coleta de dados.....	44
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	47
	APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	51
	APÊNDICE D – Parecer consubstanciado do CEP.....	54
	APÊNDICE E – Autorização Institucional (SEMEC).....	57
	APÊNDICE F – Autorização Institucional (9ª GRE).....	59

## 1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) provoca alterações celulares que resultam em lesões de pele e mucosas. O HPV tem alta capacidade de contágio, pois basta o contato do vírus com a pele ou mucosas com alguma lesão para que ocorra a infecção. A sua principal forma de transmissão se dá por via sexual, podendo ocorrer também transmissão vertical mãe-bebê na presença de lesões genitais. Existem aproximadamente 150 tipos de HPV, destes pelo menos 14 são de alto risco para o desenvolvimento dos cânceres de vulva, vagina, pênis, colo do útero, ânus e orofaringe, dentre eles estão os tipos 6, 11,16 e 18 (INCA, 2019; OPAS, 2019).

Os tipos 6 e 11 estão relacionados diretamente a verrugas genitais e papilomatose respiratória enquanto os tipos 16 e 18 são responsáveis por até 50% dos casos de câncer vulvar, vagina (60%), ânus (90%) causando também a maioria dos casos de câncer do colo do útero em todo o mundo, cerca de 70% .O HPV é responsável por cerca de 95% dos casos de câncer no colo do útero no Brasil, isso representa a segunda maior taxa de mortalidade entre os cânceres que atingem mulheres atrás apenas do de mama (INCA, 2019; FRANÇA, 2017).

O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres no mundo, com 570 mil novos casos por ano, terceiro mais comum em mulheres na América Latina; a cada ano 56 mil mulheres são diagnosticadas, representando 84% dos novos casos de câncer. Sua alta taxa de mortalidade (6,9 por 100.000/habitantes no ano de 2018) provoca à ocorrência de cerca de 311 mil mortes por ano, a maioria em regiões menos desenvolvidas que poderia ser reduzidas por programas eficazes de prevenção, triagem e tratamento. No Brasil são registrados 15.000 novos casos e cerca de 4800 mortes (OPAS, 2019; FRANÇA, 2017).

Entre as formas de prevenção existentes atualmente está a vacinação, que protege contra o HPV, tipos 6,11,16 e 18 (quadrivalente), ela foi incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014 para meninas com idade de 11 a 13 anos. Em 2017 a faixa etária foi ampliada para 9 a 14 anos em meninas e foram incluídos os meninos de 12 a 13 anos e atualmente é aplicada em meninas de 9 a 14 anos (14 anos, 11 meses e 29 dias) e meninos dos 11 a 14 anos, pacientes oncológicos, pessoas com 9 a 26 anos vivendo com HIV(3doses) e transplantados (BRASIL, 2019a).

A vacinação em conjunto com a triagem e o tratamento de lesões precursoras do câncer possibilita prevenir que a doença ocorra, resultando na diminuição dos casos da

doença e os óbitos relacionados a ela sendo eliminada como um problema de saúde público mundial (BRASIL, 2019a).

No Brasil, objetiva-se com a vacinação contra HPV promover a prevenção contra o câncer do colo de útero (70%), de câncer anal (90%), de pênis (63%), vulva (71%), orofaringe (72%) e verrugas genitais (90%). Esse objetivo será alcançado com a cobertura vacinal adequada, perfazendo a meta de imunização de 80% dos adolescentes, algo que poderá refletir na redução da incidência e da mortalidade por esta enfermidade, reduzindo gastos com tratamento, manutenção e reabilitação (BRASIL, 2019b).

Partindo desse pressuposto, a meta do Ministério da Saúde (MS) para o ano de 2014 foi de imunizar 80% das adolescentes em todo o Brasil, uma estimativa de 4,1 milhões de adolescentes, no entanto, a vacina teve uma cobertura de apenas 58% em todo país, o equivalente a 2,4 milhões de doses aplicadas (FRANÇA, 2017).

Segundo Viegas et al., (2019) a baixa adesão ao esquema vacinal, em muitos casos, está relacionada ao desconhecimento da família e do próprio escolar sobre as informações do calendário vacinal do adolescente, apesar dos mesmos considerarem a vacinação importante (VIEGAS, 2019).

Para França et al., (2017) a baixa cobertura se deu ao desconhecimento da população sobre a existência da vacina, dos benefícios, pela dificuldade em abordar a sexualidade, a crença em mitos, pela divulgação de informações errôneas em meios de comunicação, o medo de incentivar a precocidade das atividades sexuais do adolescente e o despreparo de escolas e profissionais da saúde na abordagem aos pais e ao público alvo da vacina.

Para Ceolin et al., (2015) as alterações típicas dessa fase da vida deixam os adolescentes vulneráveis a influências do ambiente externo, culminando na exposição destes a riscos como a inserção ao consumo de álcool e outras drogas, violências física e sexual, gravidez indesejada, sexo inseguro, o que os torna mais propensos a contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S). Desta forma o presente estudo baseia-se no seguinte questionamento: Qual a adequabilidade do conhecimento de escolares sobre o Papilomavírus Humano?

Observa-se com isso a relevância da realização de pesquisas que abordem essa temática, com vistas a estabelecer preparo dos adolescentes em conhecer e prevenirem-se das vulnerabilidades presentes no seu contexto social e atuar como agente de mudança na sociedade em que vivem, pois o conhecimento adequado torna possível o entendimento de

formas de proteção e possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às consequências para sua vida presente e futura (CEOLIN, 2015).

Perante as situações supracitadas este estudo justifica-se em levantar informações no tocante ao nível de conhecimento dos escolares da cidade de Picos-PI acerca do HPV e vacinação, visando também subsidiar bases para elaboração e /ou adoção de ações de saúde pertinentes para a resolução deste problema de saúde pública, com isso faz se necessário compreender o conhecimento deste público alvo sobre esta temática.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Geral

- Analisar o conhecimento de escolares acerca da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar os escolares pesquisados de acordo com as variáveis sociodemográficas;
- Verificar a adequabilidade do conhecimento de escolares sobre o Papiloma Vírus Humana.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Vulnerabilidades dos escolares às IST's

A vulnerabilidade envolve elementos como idade, raça etnia, escolaridade, suporte social, pobreza e a presença de agravos à saúde. Envolve questões sociais complexas, subjetivas, multidimensionais, de determinados grupos populacionais, dentre eles, os que têm elevada exposição a fatores de risco são as crianças e adolescentes (OLIVEIRA, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência ocorre entre 10 e 19 anos, e é caracterizada por um período de transição em que ocorrem intensas mudanças físicas, biológicas, psicológicas e que refletem na construção da personalidade e que torna essa população vulnerável (OMS, 2018).

Para Marchezini et al., (2018) as crianças e adolescentes em idade escolar estão sujeitos no mínimo a três tipos de vulnerabilidades, tais como: a emocional, por necessitarem de maior proteção na tomada de decisão entre o pensar e agir; a física, por terem menos força e destreza para se protegerem; e por fim, maior fragilidade cognitiva pela falta de experiências prévias que ajudem a criar estratégias de proteção em situações inseguras. Todos estes fatores as tornam mais propensos a abusos, doenças, ferimentos e morte (MARCHEZINI, 2018).

Em estudo realizado sobre sexualidade na zona urbana do município de Senhor do Bonfim na Bahia, no período de agosto a dezembro de 2014, foram pesquisados 185 escolares entre 16 e 19 anos, de ambos os sexos, a maioria dos jovens afirmou ter iniciado sua vida sexual entre 14 e 17 anos, enquanto 11% tiveram sua primeira relação sexual entre 10 e 13 anos (MACIEL, 2017).

Diante deste contexto, o início de uma vida sexual precocemente torna os jovens mais propensos a vivenciar a sexualidade através de práticas sexuais sem proteção, podendo esse comportamento ser levado durante a vida toda, o que aumenta o risco para a contaminação por IST's, gestação precoce e maior busca por abortamento, elevando o risco de mortalidade materna na adolescência (MACIEL, 2017).

É possível constatar os riscos de infecção a IST's pelo aumento da incidência e prevalência de HIV/AIDS, desta forma a cada hora 30 adolescentes de 15 a 19 anos foram infectados em 2017 no mundo. No Brasil ocorreu um aumento de 53% de novos casos entre 2004 e 2015 em jovens nessa mesma faixa etária. Esse crescimento em casos de ISTS vem ocorrendo principalmente na região nordeste e indica a presença da contaminação também por sífilis, gonorreia, tricomoníase, hepatite B e HPV (UNICEF, 2018).

O SUS apresenta uma série de programas na atenção básica que envolve ações a hipertensos, diabéticos, mulheres e crianças, porém deixa de lado grande parte se não a maioria dos jovens, que diante do citado estão expostos a diversos riscos a saúde que podem se tornar crônicos e levados durante toda a vida, posteriormente vindo a evoluir e desenvolver formas de câncer como ocorre no HPV (OLIVEIRA, 2018).

### 3.2 Infecção pelo HPV

Os papilomavírus são vírus não envelopados de 55 nm de diâmetro com genoma formado por DNA circular de fita dupla, pertencem a família *Papillomaviridae* e aos gêneros *Alphapapillomavirus*, *Betapapillomavirus*, *Gammapapillomavirus*, *Mupapillomavirus* e *Nupapillomavirus* sendo os responsáveis por infectar humanos (SIMÕES, 2019).

O HPV infecta epitélios escamosos e pode induzir uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sendo transmitida por qualquer tipo de atividade sexual, através de fômites, durante o parto com formação de lesões cutâneas, mucosas ou papilomatose recorrente de laringe em recém-nascidos. A transmissão vertical pode ocorrer através da ingestão de sangue materno, líquido amniótico ou secreção vaginal no momento do parto normal (BRASIL, 2019c; SILVAa, 2018).

As lesões na mulher, quando presentes, estão na vulva, vagina e ou no cérvix, enquanto nos homens é observado na glândula, no bálano-prepúcio e na parte interna do prepúcio, podendo se espalhar pela pele do pênis até o escroto. Em ambos os sexos existe a possibilidade de lesões perianais, extragenitais, nas conjuntivas, laringe, mucosa oral e nasal (LIBERA, 2016).

Os formatos das lesões provocadas pelo HPV podem ser polimórficos, variando de tamanho de milímetros a centímetros, sendo únicas, múltiplas achatadas ou papulosas e sempre papilomatosas. Quanto à coloração ocorrem da cor da pele, hiperpigmentadas ou eritematosas com a superfície podendo ser fosca, aveludada ou semelhante à da couve-flor. Na grande maioria dos casos não apresentam sintomas e quando apresentam são dolorosas, friáveis, sangrentas e pruriginosas (BRASIL, 2019c).

O que se tem observado é o aumento dos casos do vírus HPV em mulheres, que a maioria das infecções ocorre na adolescência, principalmente porque esse vírus não apresenta sintomas logo no começo da infecção, sendo visualizado apenas no exame citopatológico, que tem baixa aceitação pelo público feminino. O risco para exposição a essa infecção é de 15% a 25% a cada nova parceria sexual, o que indica que a maioria das pessoas adquirirá a infecção

em algum momento da vida e a reduzida procura pelo exame regularmente ocasiona níveis elevados do vírus na população aumentando os casos de câncer cervical (SIMÕES, 2019).

Diante da alta prevalência no desenvolvimento de câncer, o HPV é ainda subdividido de acordo com seu potencial oncogênico e quanto à capacidade ou não de provocar verrugas. Sendo os de baixo risco oncogênico os tipos: 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 81; os de alto risco oncogênico são os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82. Os casos verrugosos não causam câncer (BRASIL, 2019c).

Manifestações subclínicas associados ao tempo de latência do vírus de meses e até anos pode levar a uma descoberta do câncer de forma avançada, por isso a necessidade de realizar prevenção em crianças e adolescentes. É importante ressaltar que a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer de colo do útero. É preciso que a infecção seja persistente e causada por subtipos oncogênicos de HPV para o desenvolvimento de uma neoplasia (MESSIAS, 2018).

O tempo para desenvolvimento do câncer cervical é de aproximadamente 20 anos, dependendo do tipo de vírus e da carga viral, uso de drogas, comportamento sexual, desnutrição, deficiências imunológicas, no caso de crianças e adolescentes que possuem menos resistência a infecções desse tipo, por apresentarem útero imaturo, deve ser observado o indicativo de abuso sexual em casos em que as lesões e câncer se desenvolvam precocemente (BRASIL, 2019c).

Para Oliveira (2018) os adolescentes tem conhecimento em relação à prevenção contra as IST'S, no entanto não tem percepção da vulnerabilidade e riscos aos quais estão expostos. Desta forma, é responsabilidade de educadores, familiares, grupos sociais e profissionais da saúde munir os adolescentes de informações para que estes possam transformar a forma de pensar e agir de maneira irresponsável. Os profissionais da saúde devem usar os cenários em que os escolares estão inseridos, entendendo como pessoas, com experiências e vivências sexuais.

### 3.3 Métodos de prevenção contra o HPV

A educação em saúde tem um papel importantíssimo na prevenção contra o HPV, desta forma toda a equipe de saúde deve atuar em projetos que estejam em locais onde os vários grupos de risco da comunidade estão inseridos (SANTOS, 2018). Em estudo sobre eficácia de ações educativas sobre o HPV realizado com encarceradas, Corsino et al., (2018) concluíram que ações educativas são formas de instrumentalizar pessoas na tomada de

decisão quanto a melhoria de sua qualidade de vida, por ações preventivas ou por reflexões que possam ser repassadas para pessoas do meio de convívio do indivíduo (CORSINO,2018).

Na prevenção aos casos de contágio mãe-bêbe por gestantes infectadas o mais indicado é a realização do acompanhamento durante o pré-natal para que sejam feitas as devidas orientações, o exame preventivo e realização de parto cesáreo na presença de lesões (SILVA, 2018).

Outra forma de diminuir o risco de contágio é o uso de preservativos durante as relações sexuais, mesmo que essa prevenção proteja apenas parcialmente em casos em que as lesões não estejam na região recoberta pelos preservativos. O preservativo feminino por abranger maior área, região vulvar, torna-se mais efetivo, se usado desde o início da relação sexual (INCA 2017).

Diante das consequências do HPV e de seu quadro como problema de saúde pública mundial, foram desenvolvidas vacinas que atuam combatendo algumas formas oncogênicas do vírus. A vacinação é uma opção segura e eficaz na prevenção da infecção pelo HPV e suas complicações. A vacina é potencialmente mais eficaz para adolescentes vacinadas(os) antes do primeiro contato sexual, induzindo a produção de anticorpos em quantidade dez vezes maior que a encontrada na infecção naturalmente adquirida em um prazo de dois anos (MESSIAS, 2018; BRASIL, 2019c).

### 3.4 Vacina contra o HPV

Foram desenvolvidas duas vacinas contra o HPV, a Gardasil que atua contra os tipos 6,11,16 e 18, desta forma chamada quadrivalente e a Cervarix bivalente contra os tipos 16 e 18. Desde 2006 as duas vacinas são aprovadas e licenciadas para mais de 55 países, sendo aprovadas pela ANVISA para serem utilizadas no Brasil, desta forma o MS disponibiliza a Gardasil pelo SUS desde 2014 (MESSIAS, 2018).

. A vacina utilizada pelo PNI atualmente é indicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos 11 a 14 anos de idade, sendo o esquema composto de duas doses, com intervalo de seis meses. pacientes HIV/AIDS, Transplantados de órgãos sólidos ou medula óssea e pacientes oncológicos tem faixa etária diferente, sendo de 9 a 26 anos compostas por três doses com intervalo inicial de 2 meses e depois 6 meses (BRASIL,2019c).

Antes da implantação da vacina no calendário vacinal o Brasil possuía uma cobertura baixíssima. Após a implantação, a cobertura vacinal no país, na primeira dose, alcançou a meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. Porém, para o reforço ou segunda

dose, que foi ofertada 6 meses após a primeira, os dados ficaram muito abaixo do preconizado (FRANÇA, 2017).

A Vacina contra o HPV é um importante fator na contribuição da redução substancial desse problema e suas consequências, desde que sejam alcançadas as metas propostas pelo Programa Nacional de Imunização (BRASIL, 2016a).

Diante da meta de imunizar 80% das adolescentes em todo o Brasil em 2014 a vacina teve cobertura de apenas 58% em todo território nacional, além de apresentar quedas entre a primeira, segunda e terceira dose já no primeiro ano, desta forma das 4,1 milhões de adolescentes apenas 2,4 milhões de doses foram aplicadas (FRANÇA,2017).

Para França et al., (2017) a alta adesão a primeira dose se deu pela vacina ter sido aplicada na escola, enquanto a segunda dose foi aplicada nas unidades de saúde, local em que o público alvo não costuma frequentar.

Para Iwamoto et al., (2017) a vacina contra o HPV é uma das esperanças para a sociedade e, por esse motivo, o programa de vacinação deverá ser claro, sucinto e esclarecedor com objetivo de informar o público em geral, para resultar na elevação da adesão à vacina e prevenção das implicações da infecção pelo HPV.

## 4 MÉTODOS

O presente estudo faz parte de um projeto macro desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), intitulado: Conhecimento, atitudes e práticas dos adolescentes de escolas públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV).

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo avaliativo de corte transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa avaliativa é caracterizada como estudo de avaliação formativa, ou seja, além de se obter dados de um determinado grupo da população, este, identifica possíveis caminhos e favorece a elaboração de uma intervenção mais adequada. Estudos transversais proporcionam a princípio se realizar uma análise de associação, permitindo elencar dentro de uma população os problemas existentes, além de se permitir a identificação dos fatores que podem ou não estar associados. Assim, é essencial para descrever a situação, o status do fenômeno e a relação entre eles em um ponto fixo (ARAGÃO, 2011).

A pesquisa descritiva visa delinear quais as características de determinada população ou fenômeno, destacando desta maneira, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, entre varias outras vertentes. Enquanto a pesquisa de ordem quantitativa tem como característica a utilização de técnicas estatísticas para quantificar as opiniões e as informações que podem ser utilizadas para mensuração de experiências humanas (GIL, 2017).

### 4.2 Período e local do estudo

A pesquisa foi realizada em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, situadas na zona urbana de um município do interior piauiense (Picos – PI), no período de março a novembro de 2019. Participaram da pesquisa 22 escolas públicas municipais e 11 escolas públicas estaduais, que possuem séries/anos que se destinam ao estudo (3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano) e que concederam a autorização institucional, permitindo a realização deste. Para a escolha das escolas foram realizados 3 sorteios para estabelecer as escolas do município e dois sorteios para estabelecer as escolas do Estado.

A escolha das séries justificou-se em virtude do público alvo, ou seja, foram incluídos alunos de ambos os sexos sendo meninas de nove aos quatorze anos, onze meses e

vinte e nove dias e meninos de 11 aos quatorze anos, onze meses e vinte nove dias, sendo o grupo preconizado para imunização contra o HPV.

#### 4.3 População e Amostra

A população do estudo foi composta por 2828 escolares do sexo feminino de 9 a 14 anos, 11 meses e 29 dias e do sexo masculino de 11 a 14 anos, 11 meses e 29 dias. Foi utilizado para o cálculo do tamanho da amostra o número de alunos matriculados em cada escola. Para o cálculo do tamanho da amostra, foi utilizada a fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011):

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{(N-1) \cdot (E)^2 + p \cdot q \cdot (Z_{\alpha/2})^2}$$

Onde: n = tamanho da amostra;  $Z_{\alpha/2}$  = valor crítico para o grau de confiança desejado, usualmente: 1,96 (95%); N = tamanho da população (finita); E = erro amostral absoluto; Q = porcentagem complementar (100-P); P = proporção de ocorrência do fenômeno em estudo.

O tamanho da amostra foi calculado com base em uma margem de erro de 3%, com coeficiente de confiança de 95% (1,96) e proporção máxima de ocorrência do fenômeno de 50%, utilizando-se a fórmula para estudos transversais com população finita.

A partir dessa fórmula, identificou-se que a amostra mínima deveria ser constituída por 775 indivíduos. A estrutura operacional utilizada para a coleta de dados foi amostragem por conglomerado, onde se utilizou um sorteio aleatório para definir que escolas participariam da pesquisa, e então, dentro de cada escola sorteada foram convidados todos os escolares elegíveis.

Para tal investigação foram incluídos na amostra somente indivíduos que se enquadraram nos seguintes critérios:

- 1- Possuísem idade de nove a quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias para meninas e onze a quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias para meninos, que é a faixa etária definida pelo Ministério da Saúde para a imunização contra o HPV.
- 2- Estivessem matriculados nas referidas instituições e presentes no período da coleta;
- 3- Os que mostraram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa;

Foi excluído do estudo o escolar que apresentou alguma limitação cognitiva, visual ou auditiva que o impedisse de responder o inquérito, desta forma era identificado por um dos coletadores no início do preenchimento do questionário.

A amostra final coletada foi de 779, sendo 454 meninas, 160 foram provenientes de escolas estaduais e 294 de escolas do município e 321 meninos, sendo 133 do Estado e 188 do município.

#### 4.4 Variáveis do estudo

As variáveis do referido estudo foram coletadas a partir de um instrumento estruturado, constituído por perguntas pre-codificadas que contemplavam: os dados sociodemográficas e o conhecimento relacionado à vacinação HPV.

##### 4.4.1 Variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos

Idade: Anos completos desde a data do nascimento até a data da entrevista.

Cor: A cor da pele auto referida, a saber: negra; branca; amarela ou parda.

Estado Civil: Foi considerada a condição de ser solteiro (a); casado (a); viúvo (a); viver junto; namorado (a); separado (a).

Naturalidade: Definida pelo estudante.

Religião: Qualquer sistema específico de crença, culto, conduta, seguida pelo (a) adolescente, classificada em: Católica; evangélica ou outra religião.

Ocupação: De acordo com as seguintes opções, a saber: apenas estuda; estuda e trabalha formalmente e estuda e trabalha informalmente.

Local onde trabalha: Descrito pelo adolescente.

Período escolar: Em turno, a saber: Manhã; tarde; noite.

Renda familiar: O valor bruto dos salários mensais da família do entrevistado em reais.

##### 4.4.2 Variáveis relacionadas ao conhecimento dos adolescentes

Neste estudo o conhecimento relaciona-se as lembranças de acontecimentos específicos que o indivíduo pesquisado vivenciou ou a habilidade para a resolução de problemas, e ainda pode estar ligado ao saber e a compreensão adquirida sobre determinado tema (MARINHO, 2003).

Para análise do conhecimento utilizou-se oito questões. Sendo seis questões com uma única resposta correta, e duas questões de múltipla escolha. Nas questões de múltipla escolha se o adolescente marcou pelo menos um item correto, a questão foi considerada certa.

Cada acerto recebeu um ponto na avaliação do conhecimento. Desta forma, o escore variou de 0 a 8.

O conhecimento foi avaliado contemplando os seguintes questionamentos: Doenças que o HPV pode causar; transmissão do HPV; existência de vacinação contra o HPV; finalidade da vacina HPV; público-alvo a receber a vacina; quantidade de doses a receber; fornecimento da vacina pelo SUS; indicação da vacina para meninos. Portanto, o conhecimento foi avaliado como: nenhum (o participante não obteve nenhum acerto); limitado (o participante obteve de 1 a 2 acertos); moderado (o participante obteve de 3 a 4 acertos); substancial (o participante obteve de 5 a 6 acertos); e extenso (o participante obteve de 7 a 8 acertos). Considerou-se conhecimento inadequado, os participantes que obtiveram nenhum, limitado e moderado, e adequado aos que obtiveram avaliação substancial e extensa (MARINHO 2003; NICOLAU, 2010; VASCONCELOS, 2011; MEDEIROS, 2016).

#### 4.5 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2018 a agosto de 2019 nas unidades escolares selecionadas mediante sorteio. No momento da coleta foi esclarecido aos envolvidos os objetivos e a metodologia do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE A) que contempla dados referentes à caracterização sociodemográfica e ao conhecimento sobre a vacinação contra o HPV.

O primeiro encontro foi de apresentação e convite. Os escolares foram convidados em sala de aula para participar da pesquisa, onde foram esclarecidos sobre objetivos, benefícios e riscos e, aqueles que concordaram, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os responsáveis pudessem autorizar e devolver assinado no dia seguinte. No segundo encontro era feito o recebimento do TCLE, assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e aplicação do questionário. O questionário era respondido individualmente e em sala reservada na presença do pesquisador para a verificação de que não havia nenhum tipo de consulta. Depois de respondido o mesmo era guardado em envelopes e pastas da pesquisadora responsável.

#### 4.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram compilados e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Utilizou-se da estatística descritiva e inferencial para análise dos dados e estes estão apresentados em tabelas e gráfico.

#### 4.7 Aspectos éticos e legais

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo inicialmente, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 2.429.531.

Foram esclarecidos aos participantes que a pesquisa apresentava risco mínimo, e que o estudo tem como propósito analisar o que sabem frente à vacinação contra o HPV. Esta pesquisa apresenta risco de mínimo, ou seja, a possibilidade de constrangimento, desconforto, estresse, quebra de sigilo, cansaço ao responder as perguntas, quebra do anonimato. Visando minimizar o risco de constrangimento, a pesquisadora esclareceu que os nomes dos participantes não seriam utilizados, citados ou revelados, além disso, os questionários foram aplicados em uma sala reservada de forma individual. A pesquisadora também se disponibilizou para atender os escolares que necessitaram retirar suas dúvidas de forma individual e em particular.

Ao mesmo tempo foi enfatizado que a sua participação e colaboração na pesquisa poderá trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida do mesmo, visto que o estudo pretende coletar tais informações para que estas, sejam publicadas e alcancem a maior visibilidade possível por parte da população e profissionais de saúde, para que estes possam estar sanando as principais dúvidas que ainda predominam na população adolescente acerca do tema, e assim, implementar ações que possam realmente proporcionar o empoderamento ao público envolvido para a tomada de decisões adequadas.

Foram utilizados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos pais ou responsáveis legais do escolar e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinados pelos pré-adolescentes e adolescentes (APÊNDICE B e C) para garantir o cumprimento dos preceitos éticos da beneficência, justiça, da não maleficência, bem como o direito ao anonimato do participante e sua autonomia quanto a participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Ao final, a pesquisadora fica em posse da primeira via dos termos e a segunda com o entrevistado.

## 5 RESULTADOS

Participaram do presente estudo 779 escolares, dos quais 55,7% eram pertencentes ao sexo feminino, sendo a maioria de cor parda (43,9%). Quanto à renda, a maior parte (41,7%) referiu que a renda familiar compreendia apenas o Programa Social Bolsa Família, enquanto 20,4% declarou viver com menos de um salário mínimo (Tabela1).

Quanto a naturalidade, a maioria nasceu na cidade em que a pesquisa foi realizada, Picos-PI (74,8%) e afirmou pertencer a religião católica (60,2%) e a maior parte estudar no horário da tarde (49,8%). (Tabela1).

**Tabela 1** – Perfil dos escolares pesquisados, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas. Picos, Piauí, Brasil, 2018. N=779.

<b>Variáveis</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	434	55,7
Masculino	340	43,6
Não informado	5	0,6
<b>Idade (em anos)</b>		
9	47	6,0
10	95	12,2
11	170	21,8
12	163	20,9
13	152	19,5
14	140	17,9
Não informado	12	1,5
<b>Cor da pele</b>		
Parda	342	43,9
Branca	195	25,0
Negra	175	22,5
Amarela	46	5,9
Não informado	21	2,7
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	717	92,1
Vive com companheiro	16	2,1
Separado	7	0,9
Casado	6	0,8
Outro	6	0,8
Não informado	27	3,5
<b>Naturalidade</b>		
Picos	583	74,8
São Paulo	34	4,4
Teresina	12	1,5
Fortaleza	12	1,5
Juazeiro	6	0,8
Brasília	5	0,6
Tabela 1. Continuação		

<b>Variáveis</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Maranhão	4	0,5
Santa Cruz	3	0,4
Riachão	3	0,4
Belo Horizonte	3	0,4
Araripina	3	0,4
Itainópolis	3	0,4
Oeiras	3	0,4
Valença	3	0,4
Outros	69	11,4
Não informado	33	4,3
<b>Religião</b>		
Católica	469	60,2
Evangélica	177	22,7
Outra	70	9,0
Não informado	63	8,1
<b>Ocupação</b>		
Apenas estuda	668	85,8
Estuda e trabalha formalmente	53	6,8
Estuda e trabalha informalmente	37	4,7
Não informado	21	2,7
<b>Local de trabalho</b>		
Em casa	19	2,4
Lanchonete	5	0,6
Babá	4	0,5
Lava jato	4	0,5
Vendedor	3	0,4
Outros	28	3,4
Não trabalha	716	91,9
<b>Período Escolar</b>		
Manhã	376	48,3
Tarde	388	49,8
Noite	2	0,3
Integral	3	0,4
Não informaram	10	1,3
<b>Renda Familiar</b>		
< 1	159	20,4
1   - 2	108	13,9
2   - 3	26	3,3
3 ou mais	19	2,4
Bolsa Família	325	41,7
Não possui renda	2	0,3
Não informado	140	18,0

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao conhecimento dos escolares acerca da vacinação 90,1% apresentaram conhecimento quanto à existência da vacina contra o HPV e 80,1% afirmaram que a vacina é oferecida pelo SUS. A maioria, 88,4%, afirmou que os rapazes também podem ser vacinados

contra o HPV, enquanto valor bem inferior foi registrado quando questionados quanto ao número de doses e faixa etária da vacina, 42,1% e 47,5% respectivamente (Tabela 2).

Menos da metade dos escolares 49,7% marcaram corretamente as formas de transmissão do HPV. Quanto às doenças causadas pelo HPV mais da metade 53,1% marcaram pelo menos uma das afirmativas corretas, valor próximo foi encontrado quando questionados quanto à função da vacina 53,3% (Tabela 2).

**Tabela 2** – Distribuição dos escolares, segundo o conhecimento acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.

Conhecimento	Correta		Errada		Não informado	
	N	%	N	%	N	%
Doenças causadas pelo HPV	406	53,1	373	43,9	29	3,7
Transmissão do HPV	387	49,7	343	43,9	49	6,3
Existência de vacinação contra HPV	702	90,1	50	6,4	27	3,5
Para que serve a vacina contra HPV	415	53,3	333	42,7	31	4,0
Quem deve tomar a vacina contra HPV	370	47,5	397	50,9	12	1,5
Quantidade de doses que o escolar precisa receber	323	42,1	427	54,8	24	3,1
A vacina é oferecida pelo SUS	624	80,1	70	9,0	84	10,8
Os rapazes podem ser vacinados contra HPV	689	88,4	69	8,9	21	2,7

Fonte: Dados da pesquisa

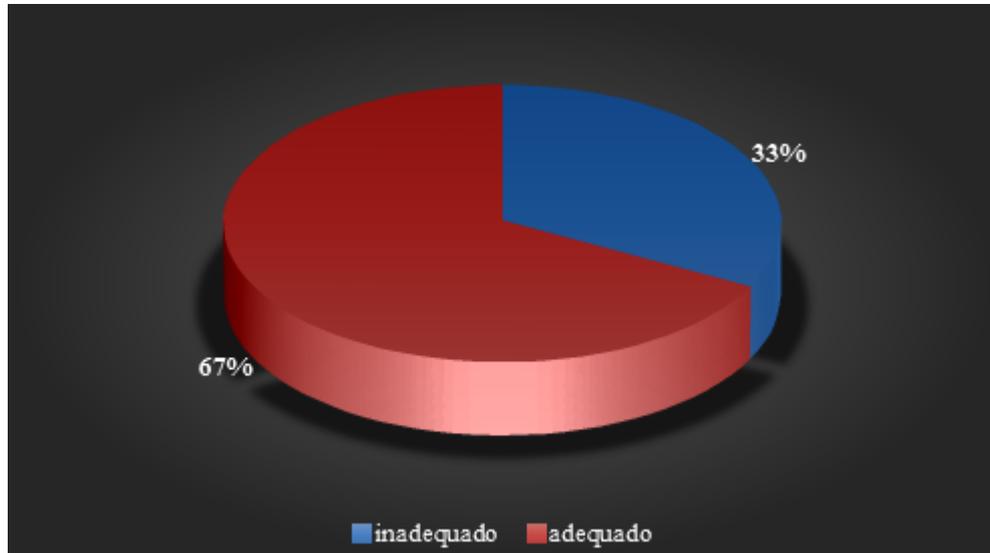
Na distribuição dos escolares segundo o conhecimento, a maior parte 41,5% apresentou conhecimento substancial, enquanto 0,8% não apresentaram qualquer conhecimento sobre o HPV e a vacina (Tabela 3).

**Tabela 3** – Distribuição dos escolares, segundo a classificação do conhecimento acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n = 779.

Conhecimento	f	%
Nenhum	6	0,8
Limitado	48	6,2
Moderado	202	25,9
Substancial	323	41,5
Extenso	200	25,7
Total	779	100,0

De acordo com o gráfico 1, pode-se perceber que os escolares tiveram conhecimento adequado em sua maioria (67%), enquanto 33% apresentaram conhecimento inadequado (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Adequabilidade do conhecimento dos escolares pesquisados sobre a vacinação contra o HPV. Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.



## 6 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi avaliado um grupo de escolares da rede pública de ensino, com idade entre 9 e 14 anos 11 meses e 29 dias para o sexo feminino e 11 a 14 anos 11 meses e 29 dias para o sexo masculino, totalizando 779 participantes para identificar o conhecimento apresentado sobre a vacinação contra o HPV.

De acordo com os resultados analisados, foi observado que a amostra foi composta em sua maioria pelo sexo feminino. No entanto, essa variável pode ser justificada pela faixa etária da vacina ser maior nas meninas do que nos meninos, por abranger também meninas de nove e 10 anos.

Quanto à cor, a maioria se autodeclarou na cor parda, isso pode ser explicado pela grande variante de raças na miscigenação brasileira, a mesma prevalência foi observado em estudo do tipo ensaio clínico randomizado, em que se avaliou a influência do conhecimento frente à atitude da vacina contra o HPV (PEREIRA, 2016).

Na variável renda, valor elevado dos escolares (20,4%) afirmou viver com menos de um salário mínimo, a maior parte (41,6%) referiu como única fonte de renda o programa social Bolsa Família, em estudo que se avaliou o conhecimento de formas de prevenção contra o CCU, entre escolares de município do distrito de São Paulo, as adolescentes que possuíam maior renda e pais com níveis escolares mais altos apresentaram também maior conhecimento quanto às formas de prevenção do CCU (CIRINO, 2010).

Foi evidenciado por Zanini et al., (2017) em estudo observacional transversal com o objetivo de identificar o nível de conhecimento das adolescentes acerca do vírus e da vacina e descrever os motivos da não vacinação, que 46% dos responsáveis por meninas que não se vacinaram contra o HPV possuíam apenas o ensino fundamental, completo ou incompleto.

Na variável ocupação, quando questionados se somente estudavam ou se possuíam algum vínculo empregatício informal ou formal, 85,8% dos escolares declarou apenas estudar. Estes dados são importantes, pois em estudo realizado por Thomé et al., (2016) que investigou características educacionais e sociodemográficas de jovens brasileiros trabalhadores e não-trabalhadores, em que participaram 7425 jovens com idade entre 14 a 24 anos, constatou-se que jovens que somente estudam possuem maior frequência escolar, menor vivência de reprovações, expulsões e que jovens trabalhadores possuem maior chances de abandonar os estudos (THOMÉ, 2016).

Desta forma, conciliar estudos e trabalho se torna desgastante pelo acúmulo de tarefas o que pode se tornar um fator de risco, tanto ao abandono escolar quanto a saúde,

indicando que os jovens não estão amadurecidos para lidar com responsabilidades e autonomia sem estarem psicologicamente preparados (THOMÉ, 2016).

O estado civil majoritariamente declarado foi solteiro, o mesmo foi observado por CIRINO et al., (2010) em que a faixa etária abordada foi entre 14 e 19 anos, o que constatou o maior conhecimento quanto ao objetivo do exame Papanicolau e a periodicidade de sua execução por parte das adolescentes que declararam estar em estado marital de união (CIRINO, 2010).

Apesar disso, 64,9% das adolescentes que afirmaram ser sexualmente ativas afirmaram já ter tido alguma IST (17,9%), dentre estas 87,5%, não sabiam que o principal agente etiológico do CCU é o HPV, (70%) não sabiam que o Papanicolau deveria ser realizado anualmente e 54% não identificaram o objetivo do exame preventivo, desta forma estes valores são ainda mais altos se juntos aos das adolescentes que relataram não ter tido IST's (CIRINO, 2010).

Neste estudo a maioria dos escolares indicou corretamente as doenças causadas pelo HPV, o mesmo foi identificado nos estudos de Ferreira et al., (2013), Pereira (2016) Lopes e Alves (2013) e FU et al., (2014) em que a maioria dos jovens identificou o HPV como uma IST e como o agente etiológico de alta prevalência sobre do CCU. Foi identificado ainda nesses estudos que as fontes de informações em saúde do público alvo foram às mídias sociais e os meios de comunicação: Televisão, rádio e internet. O que demonstra a necessidade de maior intervenção dos profissionais da saúde para que ocorra a propagação de informações científicas a cerca dos meios de prevenção do CCU (FERREIRA, 2013; PEREIRA, 2016; LOPES, 2013; FRIEDRIC, 2016).

Quanto às formas de transmissão (49,7%) menos da metade identificou a via sexual e o contato com pele e lesões infectadas como forma de contágio, o que evidencia um valor abaixo se comparado com estudo descritivo, realizado por Lopes e Alves (2013) em que 89,3% identificaram as formas de transmissão das IST's ainda assim a maioria dos participantes não soube identificar os meios de prevenção da infecção pelo HPV e quanto questionados quanto a IST viral que mais acomete a população a maioria afirmou ser o HIV, associando também o HIV a verrugas.

Para Lopes e Alves (2013) isso ocorre devido à ênfase que o Ministério da Saúde e a mídia dão ao HIV/AIDS, principalmente em campanhas pré-carnavais, contudo é de fundamental importância que seja também abordado nestas campanhas outras IST's, em especial o HPV, que atualmente é a IST com maior incidência da população mundial (LOPES e ALVES, 2013).

No que diz respeito ao conhecimento em relação a métodos de prevenção da infecção pelo HPV a maioria dos discentes não souberam responder corretamente, pois muitos consideraram que o uso de preservativos, programas de prevenção à saúde e vacinas profiláticas não são métodos de prevenção da infecção pelo HPV (LOPES, 2013).

Em estudo realizado por Zanini et al., (2017) também ocorreu maior prevalência dos adolescentes que responderam que o HPV é transmitido através de relação sexual (74%), porém menos da metade dos escolares associaram o HPV ao CCU, e 58% identificou a relação entre HPV e verrugas genitais.

A maioria dos escolares marcou corretamente a existência da vacina (90,1%), valor aproximado foi encontrado por Zanini et al., (2017) (88%) quando questionados se já ouviram falar sobre a vacina contra o HPV, o contrário foi observado por Pereira et al., (2016) em que 68,5% dos escolares desconheciam a existência desta fonte de prevenção primária e as que apresentavam conhecimento alegaram ter recebido a informação por meio da TV, rádio, amigas e em ultimo lugar pelo profissional médico (ZANINI, 2017 ; PEREIRA, 2016).

Na busca de justificativas para o desconhecimento ou superficialidade das informações sobre o tema, no estudo realizado por Pereira et. al. (2016) foi observado similaridade nas fontes de informações tanto em relação ao vírus, quanto à vacina, predominantemente informais, ligados aos meios de comunicação e afastados dos elementos promotores de saúde (PEREIRA, 2016).

A maioria dos escolares afirmou que os rapazes podem ser vacinados contra o HPV (88,4%) e quanto a finalidade da vacina contra o HPV, 53,3% identificaram corretamente pelo menos uma das alternativas corretas, em estudo de Friedric et al., (2016) em que o uso de camisinha foi indicado na maioria 59,48% como forma de prevenção contra o HPV, o início tardio das atividade sexual e o número de parceiros foi indicado por 12,56% como forma de prevenção, 55,38% indicaram a vacina como forma de prevenção enquanto 28% educação sexual foi indicada (FRIEDRIC, 2016).

Desta forma, a maioria dos escolares apresentava algum conhecimento quanto ao HPV, 90% consideraram lesões de pele e mucosa como as manifestações sintomáticas, ocorrendo menor conhecimento quanto à infecção afetar ambos os sexos e quanto aos métodos de prevenção. Na comparação do conhecimento entre o sexo masculino e feminino foi observado maior conhecimento por parte das estudantes do sexo feminino (FRIEDRIC, 2016).

Os estudantes que rejeitaram a vacina tiveram como justificativa: o medo de reações, a recepção de informações inadequadas e o alto custo da vacina na China, para Fu et

al., (2014) isso ocorre pois a China não possui forte campanha e não distribui as vacinas para meninas de forma gratuita. Desta forma para Fu et al., (2014) ter o imunobiológico de forma gratuita contribui para o aumento no conhecimento através das campanhas do governo (FU, 2014).

Em estudo qualitativo feito por Silva et al., (2018) com escolares com idade entre 11 e 12 anos, mães e profissionais da saúde, a maioria respondeu que o HPV era responsável pelo câncer, porém muitas se referiram ao HPV de forma que ele poderia estar na uretra ou o imunobiológico causar a doença. Para autor o motivo da confusão entre o vírus e a vacina pode estar relacionado à campanha de vacinação ter sido o primeiro contato com as mesmas.

Durante a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) que tem como objetivo de realizar o monitoramento de fatores de risco e proteção a saúde dos escolares para avaliar os estudantes quanto ao HPV, desta forma 88% afirmaram ter conhecimento da campanha de vacinação, enquanto pouco mais que 74,2% adolescentes do sexo feminino referiram terem sido vacinadas (PeNSE, 2015).

Apesar da maioria dos 80% escolares identificarem que a vacina é oferecida pelo Sistema Único de Saúde, conseqüentemente de forma gratuita, menos da metade conseguiu identificar a faixa etária atingida pela vacina e a quantidade de doses que o escolar necessita receber. Diante disso, o Enfermeiro como integrante da equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família deve estar à frente das ações educativas do PSE. Juntamente com a comunidade escolar ele pode elaborar propostas diferenciadas em educação em saúde, meios de levar as informações, palestras, eventos, campanhas (SILVA, 2018).

Na avaliação do conhecimento a maioria dos escolares obteve conhecimento adequado (67%), apesar disso fica claro que muitos escolares apresentaram respostas completamente equivocadas. Assim, verifica-se que é necessário o desenvolvimento de novos estudos que proponham estratégias educativas na comunidade, a fim de promover a imunização do público-alvo por meio de mudanças de comportamentos ocasionados pela informação sobre o assunto (SILVA, 2018).

São necessários investimentos no desenvolvimento de práticas de promoção à saúde. Nesse sentido, é preciso que seja revista a educação sexual nas instituições de ensino para que essas ofereçam suporte educacional em saúde para estas jovens. Também é preciso associar às campanhas de vacinação e de coleta de Papanicolau atividades educativas com o enfoque adequado a cada faixa etária, e com uma linguagem direta e apropriada, quebrando mitos e desmistificando tabus (CIRINO 2010).

Os limites encontrados nesse estudo se relacionam ao tipo de pesquisa, seu caráter transversal resultou em uma avaliação em um pequeno espaço de tempo, desta forma uma pesquisa de caráter longitudinal permitiria avaliar a população de forma contínua permitindo obter resultados mais acurados.

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou uma análise do conhecimento dos escolares sobre a vacinação contra o HPV, uma análise dos dados sociodemográficos e classificação do conhecimento, verificou-se quanto aos dados sociodemográficos que os escolares eram pardos, solteiros, católicos, naturais de Picos, apenas estudavam e possuíam baixo poder aquisitivo.

A maioria dos jovens apresenta algum conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, porém apesar da maioria dos escolares apresentarem um nível de conhecimento adequado (67%), temos 0,8% que não apresentam qualquer conhecimento e 33% que apresentam conhecimento inadequado sobre o HPV o que pode representar uma falha no sistema de saúde por não ter conseguido atingir esses jovens através de educação em saúde que fale diretamente e de forma clara com os escolares, seus responsáveis e profissionais da educação.

O conhecimento inadequado pode ser um reflexo da dissimulação de informações falsas a cerca das vacinas, da queda na meta de vacinação contra o HPV nos últimos anos, e da não priorização de atividades que conversem com o público alvo na Estratégia de Saúde da Família, nas escolas e que inclua também os responsáveis pelos escolares.

As dificuldades para realização do estudo estão diretamente relacionadas ao tempo e a colaboração. O período de coleta também compreendia o período de aulas dos escolares e dos pesquisadores, desta forma, pois excluía fins de semana, feriados, dias em que ocorressem as provas, planejamentos, início e encerramento das aulas, férias letivas e horários disponíveis pelas pesquisadoras em seu cronograma de aulas e estágios.

Quanto à entrega dos termos, muitos alunos não faziam a entrega do termo de consentimento ao responsável, ou quando o faziam muitos dos responsáveis não assinavam, necessitando que o pesquisador fosse mais vezes a escola, o que acabava atrasando a coleta. Desta forma novas escolas tiveram que ser sorteadas para suprir as necessidades diante da alta recusa dos responsáveis.

Outra dificuldade encontrada foi a receptividade, em pelo menos três escolas as pesquisadoras foram tratadas com desconfiança e certo desrespeito. Algumas escolas se encontravam em regiões distantes, periféricas e isoladas, desta forma as coletas sempre que possível, eram feitas em grupo.

Os achados verificaram a necessidade de investimentos em novas pesquisas que avalie o conhecimento com relação a vacinação contra o HPV e que possuam também caráter

intervencionista. Verificou-se também a necessidade da união educação/ saúde na mudança do nível de conhecimento dos escolares, com intervenções em saúde que possam ser realizadas através do Programa Saúde na Escola e que envolva todo o ciclo familiar do escolar.

As informações encontradas neste estudo são uma importante ferramenta no direcionamento do desenvolvimento de novos estudos pelo meio acadêmico e na realização de intervenções em enfermagem com foco nas dificuldades no conhecimento apresentadas. Diante disso, é de suma importância que pesquisas como essa que avaliem o conhecimento dos escolares para que sejam desenvolvidas estratégias que resultem em modificação no processo saúde-doença dos escolares.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Praxis**, Volta Redonda, v. 3, n. 6, p. 59-62, agosto 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Guia perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/07/guia-perguntas-repostas-MS-HPV-profissionais-saude2.pdf>>. Acesso em: 30 mar.2019a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/vacinahpv/>>. Acesso em: 25 mar.2019b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Guia perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Cartilha profissionais de saúde, MS\_HP2-2.indd 1. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/07/guia-perguntas-repostas-MS-HPV-profissionais-saude2.pdf>>. Acesso em: 01 out.2017b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília, DF, 2019c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim Informativo Vacinação contra o HPV. Brasília, DF, 2016a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2016b. ISBN 978-85-240-4387-1. [Acesso nov 2019]; Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>.

CARVALHO, F.L.O. et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. **Revista de Saúde, Paripiranga**, Bahia, Brasil, v. 1, n. 2, p. 23-36, jan./jun. 2018.

CEOLIN, R. et al. Situações de Vulnerabilidade Vivenciadas na Adolescência: Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**.v.39, n.1, p.150-163, 2015.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I. ; BORGES, A. L.V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, Mar. 2010.

CORSINO, P.K.D. et al. Eficácia de ação educativa com reeducandas de cadeia pública de Mato Grosso sobre o vírus HPV. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 115-126, jan-abril 2018.

FRANÇA, S.B. et al. Adesão das adolescentes a campanha de vacinação contra o Papilomavírus Humano: No Brasil, Minas Gerais e Microrregião da Serra Geral. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros. v.19, n.1, 2017.

FERREIRA, Catarina *et al* . Cancro do Colo do Útero: o que sabem as jovens?. **Revista Port Med Geral Fam**, Lisboa , v. 29, n. 4, p. 226-234, jul. 2013.

FRIEDRICH , H.A.; LIZOTT LS; KREUGER, M.R.O. Analysis of students' knowledge about human papillomavirus. **DST – J bras Doenças Sex Transm**. V.28,n.4,p.126-130, 2016. – ISSN: 0103-4065- ISNN online: 2177-8264. [Acesso 5 nov 2019 ]; Disponível em: [www.dst.uff.br/revista28-4-2016/DST%20V28n\\_IN\\_130.pdf](http://www.dst.uff.br/revista28-4-2016/DST%20V28n_IN_130.pdf). DOI:10.5533/DST-2177-8264-201628405

FU, C.J.et al. Knowledge, perceptions and acceptability of HPV vaccination among students in Chongqing, China. **Asian Pac J Cancer Prev**. v.15,n.15, p. 6187-93, 2014. [Acesso 05 nov 2019]; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25124596>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER.. **HPV e câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/hpv-cancer-perguntas-mais-frequentes). Acesso em: 30 mar.2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IWAMOTO KOF, TEIXEIRA LMB, TOBIAS GC. **Estratégia de vacinação contra hpv** **Revista de enfermagem UFPE**. Recife, 11(Supl. 12):5282-8, dez., 2017.

LIBERA, L.S.D.*et al*. Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. **RBAC**. v. 48, n.2, p.138-43. 2016.

LOPES MMC, ALVES F. Conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de belo horizonte sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o hpv. **Acervo da iniciação científica**. 2013; (1). [Acesso em 05 nov 2019]; Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/aic/article/view/409>.

MACIEL, C.D.S. et al. Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e 23496.

MARCHEZINI, V.; MUNOZ, V.A.; TRAJBER, R. Vulnerabilidade escolar frente a desastres no Brasil. **Territorium**. v 25, n.2, p.161-177, 2018.

MARINHO, L. A. B. et al. Conhecimento, atitude e prática do auto-exame de mamas em centros de saúde. **Revista Saúde Pública**, v.37, n.5, p.576-582, 2003.

MEDEIROS, L. M. F. **Conhecimento, atitude e prática das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino: um estudo com mulheres do município de Icó, Ceará. 2016. 89 f.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MESSIAS, Ana Carolina Correia. Prevenção do câncer do colo do útero: Desafios e perspectivas para a vacinação contra o HPV na região de saúde noroeste do estado do Rio de Janeiro. **Acta Biomedica Brasiliensia**. V. 9, n. 2, 2018.

MIOT, H.A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**, v. 10, n.4, p.275-278, 2011.

NICOLAU, A. I. O. **Conhecimento, atitude e prática de presidiárias quanto ao uso do preservativo masculino e feminino**. Fortaleza-Ceará. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]-

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza; 2010.[ Acesso em 05/09/2019]; Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/1917>.

OLIVEIRA, P.S et al. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, v.12, n.3, p.753-762, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha Informativa- HPV e Câncer do colo do útero**. Brasília, DF, 2019. Disponível

em:<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839)>Acesso em 30 fev.2019.

PEREIRA RGV. Influencia do conhecimento na atitude frente a vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. **ABCS Health Sci**. v. 41, n.2, p.78-83, 2016.

RAMOS, A.S.M.B. et al. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. **Revista Interdisciplinar**. v. 11, n.3, p.114-122, 2018.

Resolução nº 466, de 12 de dez de 2012. Estabelece Critérios sobre pesquisas envolvendo seres humanos. **Bioética**, Brasília, DF, Seção 1, n. 12, p.59, 2013.

SANTOS, S.R.S.; ALVARES, A.C.M; Assistência do Enfermeiro na Prevenção do HPV. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v.1, n.1, p.28-31, jan-jun, 2018.

SOUZA, A.P.V.; OLIVEIRA, F.P.; ALVES,A.N.S. Discurso de crianças em situação de vulnerabilidade social entre escola, lixão e trabalho infantil. **Nova Revista Amazônica**. v.6, n.3, p. 53-55. set, 2018.

SILVA, A. J. N.; COSTA, R.R.; NASCIMENTO, A.M.R.. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 14, n. 2, p. 1-17, jun. 2019

SILVA, P.M.C.et al. Conhecimento e atitudes sobre HPV e vacinação. **Esc. Anna Nery**. v. 22,n. 2, 2018. [Acesso 5 nov 2019]; Disponível em: [www.scielo.br › pdf › ean › pt\\_1414-8145-ean-22-02-e2017039.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/pt_1414-8145-ean-22-02-e2017039.pdf).

SIMOES, L.O.; ZANUSSO,J.G.; Vírus HPV e o desenvolvimento de câncer de colo de útero-Uma revisão bibliográfica. **Revista Uningá, Maringá**, v.56,n.1,p.98-107, 2019.

THOMÉ, L.D.; PEREIRA, A.S.P.; KOLLER, S.H.. O desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v.32,n.1,p.101-109,2016.

United Nations Children's Fund. **Women: At the heart of the HIV response for children**, UNICEF, New York, July 2018.

VASCONCELOS, C.T.M. et al.. Conhecimento atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuário de uma unidade básica de saúde, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.19, n.1, 2011.

VIEGAS, S.M.F. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciencias & Saúde Coletiva**. v. 24, n.2, p. 351-360, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescents: health risks and solutions**. WHO; 2018 [acesso em 10 ago 2019]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>

ZANINI, N.V. et al. Motivos para a recusa da vacina contra o Papiloma Vírus Humano entre adolescentes de 11<sup>a</sup> 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v.12, n.39,p.1-13,2017.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Questionário de coleta de dados

Questionário Nº \_\_\_\_\_ Data da Coleta: \_\_\_/\_\_\_/2019 Ano

Escolar: \_\_\_\_\_

<b>PARTE 1</b>	
<b>CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA</b>	
<b>1. O aluno possui alguma deficiência ou transtorno?</b> 1 ( <input type="checkbox"/> ) Sim 2 ( <input type="checkbox"/> ) Não	1. _____
<b>2. A deficiência ou transtorno impede o aluno de responder ao questionário sozinho?</b> 1 ( <input type="checkbox"/> ) Sim 2 ( <input type="checkbox"/> ) Não	2. _____
<b>3. Sexo:</b> 1( <input type="checkbox"/> )feminino, 2( <input type="checkbox"/> )masculino.	3. _____
<b>4. Idade:</b> _____ anos.	4. _____
<b>5. Cor (auto referida):</b> 1( <input type="checkbox"/> )branca, 2( <input type="checkbox"/> )negra, 3( <input type="checkbox"/> )amarela, 4( <input type="checkbox"/> )parda.	5. _____
<b>6. Estado Civil:</b> 1 ( <input type="checkbox"/> ) Solteiro (a), 2 ( <input type="checkbox"/> ) Casado(a), 3 ( <input type="checkbox"/> ) Vive com companheiro (a), 4 ( <input type="checkbox"/> ) Namorado( a), 5( <input type="checkbox"/> ) Separado(a), 6 ( <input type="checkbox"/> ) Outro. Qual? _____	6. _____
<b>7. Naturalidade:</b> _____	7. _____
<b>8. Religião:</b> 1 ( <input type="checkbox"/> ) Católica, 2 ( <input type="checkbox"/> ) Evangélica, 3 ( <input type="checkbox"/> ) Outra. _____	8. _____
<b>9. Ocupação:</b> 1( <input type="checkbox"/> )apenas estuda, 2( <input type="checkbox"/> )estuda e trabalha formalmente, 3( <input type="checkbox"/> )estuda e trabalha informalmente.	9. _____
<b>10. Trabalha em que?</b> _____	10. _____
<b>11. Período escolar:</b> 1 ( <input type="checkbox"/> ) Manhã, 2 ( <input type="checkbox"/> ) Tarde, 3( <input type="checkbox"/> ) Noite.	11. _____
<b>12. Quanto é a atual renda familiar?</b> _____	12. _____

<b>PARTE 2- INQUÉRITO C</b>	
<b>CONHECIMENTO SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA O HPV</b>	
<b>13. Já ouviu falar em vírus do papiloma humano (HPV)?</b> 1 ( <input type="checkbox"/> )Sim 2 ( <input type="checkbox"/> )Não	13. _____
<b>14. Que doenças o HPV pode causar?</b> 1( <input type="checkbox"/> ) Câncer 2( <input type="checkbox"/> ) Verrugas 3	14. _____

<p>( ) Gripe</p> <p>4 ( ) Meningite    5 ( ) Febre amarela    6 ( ) Dengue    7 ( ) Lesões na pele.</p> <p><b>15. Como é transmitido o HPV?</b> 1 ( ) Pelo beijo    2 ( ) Pelas vias aéreas    3 ( ) Pelo contato direto com pele e mucosas infectada    4 ( ) Não é transmissível    5 ( ) pela via sexual    6 ( ) Pelo abraço</p> <p><b>16. Existe vacinação contra o HPV?</b> 1 ( ) Sim                      2 ( ) Não</p> <p><b>17. Para que serve a vacinação contra o HPV?</b> 1 ( ) Para se proteger da meningite    2 ( ) Para se prevenir contra cânceres do colo do útero, ânus, pênis e orofaringe    3 ( ) Para se prevenir da Dengue    4 ( ) Para se prevenir da Hepatite B    5 ( ) Para se prevenir da pneumonia    6 ( ) Para se prevenir do Tétano</p> <p><b>18. Porque precisamos nos vacinar?</b></p> <p>_____</p> <p><b>19. Quem deve tomar a vacina contra HPV?</b></p> <p>1 ( ) Homens de 9 a 14 anos e mulheres de 5 a 10 anos</p> <p>2 ( ) Homens de 11 a 14 anos e mulheres de 9 a 50 anos</p> <p>3 ( ) Homens de 11 a 14 anos e mulheres de 9 a 14</p> <p>4 ( ) Homens de 16 a 60 anos e mulheres de 9 a 14</p> <p><b>20. Quantas doses o adolescente que vai ser vacinado, precisa receber?</b></p> <p>1 ( ) 1 dose    2 ( ) 2 doses    3 ( ) 3 doses    4 ( ) 4 doses</p> <p><b>21. A vacina é oferecida no Sistema único de Saúde (SUS)?</b> 1 ( ) Sim 2 ( ) Não</p> <p><b>22. A vacina é administrada por via oral ou injeção?</b> _____</p> <p><b>23. Mesmo vacinada será necessário utilizar preservativo durante a relação sexual?</b></p> <p>1 ( ) Sim    2 ( ) Não</p> <p><b>24. Você pode tomar outra vacina junto com a do HPV?</b> 1 ( ) Sim 2 ( ) Não</p> <p><b>25. Por que motivo é importante que os jovens sejam vacinados</b></p>	<p>15. _____</p> <p>16. _____</p> <p>17. _____</p> <p>18. _____</p> <p>19. _____</p> <p>20. _____</p> <p>21. _____</p> <p>22. _____</p> <p>23. _____</p> <p>24. _____</p>
--	---

<p>contra o HPV? _____</p> <p>_____</p> <p><b>26. Os rapazes também podem ser vacinados contra o HPV?</b></p> <p>1 ( <input type="checkbox"/> )Sim    2 ( <input type="checkbox"/> )Não</p>	<p>25. _____</p> <p>26. _____</p>
<p><b>27. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO:</b>    1-Adequado 2-Inadequado</p>	<p>27. _____</p>

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SAÚDE E**  
**COMUNIDADE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do projeto:** Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)

**Pesquisador responsável:** Mestranda Simone Barroso de carvalho

**Instituição/Departamento:** CCS/ Mestrado Saúde e Comunidade

**Telefone para contato:** (89) 99414-7211

**Pesquisador participante:** Simone Barroso de Carvalho

**Telefone para contato:** (89) 99977798

**E-mail:** simonebcarvalho2009@hotmail.com

Caro Responsável/Representante Legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor \_\_\_\_\_, participar como voluntário da pesquisa intitulada Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter transversal, descritivo e quantitativo, seu principal objetivo é analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Os resultados contribuirão para subsidiar os profissionais da saúde e educação no planejamento e implementação de ações que visem orientar e sanar as dúvidas desse público em relação à vacinação HPV. Esse estudo é de extrema relevância, visto que é necessário reduzir de forma contínua os índices de infecção por HPV, bem como as consequências que ele provoca. O estudo se justifica pelo fato dessa população ser a mais vulnerável para a infecção pelo HPV, e por isso deve estar empoderada sobre a importância da vacinação.

Caso você aceite a participação do seu filho na pesquisa, este, deverá responder a um questionário estruturado, que contempla dados referentes à caracterização sociodemográfica e aos conhecimentos, atitudes e práticas sobre a vacinação HPV. A aplicação do questionário será realizada nas salas de aula. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: risco de grau mínimo (psicológico, intelectual e/ou emocional), ou seja, a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Devo esclarecer que o nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato, para isso, a pesquisadora utilizará envelopes para a coleta dos questionários. A fim de diminuir o cansaço ao responder as perguntas, a pesquisadora optou por realizar o questionário com maioria das questões objetivas, além disso, para aliviar o desconforto e estresse, a pesquisadora se disponibilizará para atender individualmente os participantes que se encontram em tal situação. Vale ressaltar que a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação.

São esperados os seguintes benefícios da participação: os benefícios imediatos ao menor voluntário pela participação será em relação ao conhecimento, atitude e prática sobre a vacinação HPV, pois a pesquisadora irá esclarecer as dúvidas desse público frente a vacinação HPV, empoderando-os para a tomada de decisão adequada para a prevenção. Além disso, os resultados da pesquisa serão divulgados para fornecer maior visibilidade aos responsáveis, visando alertá-los sobre a importância do desenvolvimento de ações voltadas para essa população.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com pesquisador principal.

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: \_\_\_\_\_, confirmo que a Mestranda Simone Barroso de Carvalho explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor \_\_\_\_\_ (nome

do participante da pesquisa menor de idade)também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura responsável ou representante legal)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

-----  
Assinatura do pesquisador responsável

**Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo,S/N. Bairro: Junco Picos-PI CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br)

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

APÊNDICE C- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)  
para os adolescentes com idade de 09 aos 14 anos, 11 meses e 29 dias.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E  
COMUNIDADE**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

**Título do projeto:** Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)

**Pesquisador responsável:** Mestranda Simone Barroso de Carvalho

**Instituição/Departamento:** CCS/Mestrado em Saúde e Comunidade

**Telefone para contato:** / (89) 99414-7211

**Pesquisador participante:** Simone Barroso de Carvalho

**Telefone para contato:** (89) 99977798

**E-mail:** simonebcarvalho2009@hotmail.com

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber o seu Conhecimento, as Atitudes e Práticas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano, Os pré- adolescentes e adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de nove aos quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita nas salas de aulas das escolas em que os alunos estão matriculados. Você irá responder a um questionário estruturado, que contempla dados referentes à caracterização sociodemográfica e aos conhecimentos, atitudes e práticas sobre a vacinação HPV. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: risco de grau mínimo ( psicológico, intelectual e/ou emocional), ou seja, a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Devo esclarecer que o nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato, para isso, a pesquisadora utilizará envelopes para a coleta dos questionários. A fim de diminuir o cansaço

aos responder as perguntas, a pesquisadora optou por realizar o questionário com maioria das questões objetivas, além disso, para aliviar o desconforto e estresse, a pesquisadora se disponibilizará para atender individualmente os participantes que se encontram em tal situação. Vale ressaltar que a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação.

São esperados os seguintes benefícios da participação: os benefícios imediatos ao menor voluntário pela participação será em relação ao conhecimento, atitude e prática sobre a vacinação HPV, pois a pesquisadora irá esclarecer as dúvidas desse público frente a vacinação HPV, empoderando-os para a tomada de decisão adequada para a prevenção. Além disso, os resultados da pesquisa serão divulgados para fornecer maior visibilidade aos responsáveis, visando alertá-los sobre a importância do desenvolvimento de ações voltadas para essa população.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar a pesquisadora. Escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu \_\_\_\_\_  
 aceito participar da pesquisa Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) que tem como principal objetivo analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que não terá nenhum prejuízo para mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Picos, Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) pesquisador(a)

**Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo,S/N. Bairro: Junco Picos-PI CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br)

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

## APÊNDICE D - Parecer Consubstanciado Do CEP



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**UFPI-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS**  
**SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

**Pesquisador:** Simone Barroso de Carvalho

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 806755817.3.0000.80.57

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.429.531

**Apresentação do Projeto**

**Tipologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de corte transversal com abordagem quantitativa.

**Espaço de realização da pesquisa:** escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, situadas na cidade de Picos, no estado do Piauí.

**Sujeitos da pesquisa:** a população do estudo será composta por pré-adolescentes e adolescentes de 09 anos aos 14 anos, 11 meses e 29 dias de ambos os sexos que estudam em escolas públicas municipais e estaduais localizadas na cidade de Picos – PI.

**Participes da pesquisa:** Será utilizado para o cálculo do tamanho da amostra o número de alunos matriculados em cada escola. Para o cálculo do tamanho da amostra, será utilizada a fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011). Serão considerados como parâmetros o coeficiente de confiança de 95% (1,96), o erro amostral de 3%, proporção máxima de ocorrência do fenômeno de 50% e população de 4.111 alunos.

**Crterios de inclusão:** Possuir idade de nove a quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias que é a faixa etária definida pelo Ministério da Saúde para a imunização contra o HPV;

Estejam matriculados nas referidas instituições e presentes no período da coleta; Os que mostrarem disponibilidade e interesse em participar da pesquisa;

Critérios de exclusão: adolescentes que apresentarem alguma limitação cognitiva, visual ou auditiva que o impeça de responder.

O inquérito encontrou um total de 847 alunos.

Objetivo Geral: Analisar o conhecimento, as atitudes e práticas dos adolescentes de escolas públicas acerca da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV).

Objetivos específicos: Caracterizar os adolescentes quanto aos aspectos sociodemográficos; Avaliar o conhecimento dos adolescentes acerca da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV); Investigar atitudes e práticas dos adolescentes em relação à vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV);

Avaliar a associação das variáveis sociodemográficas com o conhecimento, a atitude e a prática sobre a vacinação HPV.

### **Objetivo da Pesquisa:**

Riscos: Esta pesquisa terá como risco o constrangimento de responder o questionário.

Visando minimizar o risco de constrangimento, a pesquisadora irá esclarecer que os nomes dos participantes não serão revelados, além disso, os questionários serão aplicados em uma sala reservada de forma individual. A pesquisadora também se disponibilizará para atender os adolescentes que queiram retirar suas dúvidas de forma individual e em particular.

Benefícios: estão associados a participação e colaboração dos adolescentes na pesquisa, possibilitando trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida dos mesmos, visto que o estudo pretende coletar tais informações para que estas, sejam publicadas e alcancem a maior visibilidade possível por parte da população e profissionais de saúde, para que estes possam estar sanando as principais dúvidas que ainda predominam na população adolescente acerca do tema, e assim, implementar ações que possam realmente proporcionar o empoderamento ao público envolvido para a tomada de decisões adequadas.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios**

Riscos: Esta pesquisa terá como risco o constrangimento de responder o questionário.

Visando minimizar o risco de constrangimento, a pesquisadora irá esclarecer que os nomes dos participantes não serão revelados, além disso, os questionários serão aplicados em uma sala reservada de forma individual. A pesquisadora também se disponibilizará para atender os adolescentes que queiram retirar suas dúvidas de forma individual e em particular.

Benefícios: estão associados a participação e colaboração dos adolescentes na pesquisa, possibilitando trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida dos mesmos, visto que o

estudo pretende coletar tais informações para que estas, sejam publicadas e alcancem a maior visibilidade possível por parte da população e profissionais de saúde, para que estes possam estar sanando as principais dúvidas que ainda predominam na população adolescente acerca do tema, e assim, implementar ações que possam realmente proporcionar o empoderamento ao público envolvido para a tomada de decisões adequadas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante para o campo do conhecimento em que se encontra inserida;  
Encontra-se adequada aos preceitos éticos envolvendo a pesquisa com seres humanos;

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:**

Nenhuma

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessidade de Apreciação da CONEP:**

Não

APÊNDICE E- Autorização Institucional (SEMEC)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SAÚDE E  
COMUNIDADE**

**Instituição Coparticipante:** Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)

Venho por meio deste, manifestar concordância para realização da pesquisa intitulada: “Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)”, que tem como objetivo principal (geral) analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano.. Esse estudo tem por pesquisadora responsável Dr<sup>a</sup> Luísa Helena de Oliveira Lima, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos (CSHNB) e a mestrande Simone Barroso de Carvalho da Pós- graduação em Saúde e Comunidade-UFPI. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde a coleta de dados iniciará após o recebimento da carta de aprovação do CEP/UFPI, sendo deixado uma cópia da via na referida instituição. Estou ciente que os sujeitos da pesquisa serão todos os pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos que se enquadram na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para a vacinação contra o HPV ( alunos de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias) . A referida pesquisadora compromete com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Picos Piauí, 23 de outubro de 2017.

---

Secretária Municipal de Educação de Picos Piauí

**Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo,S/N. Bairro: Junco Picos-PI

CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:00

## APÊNDICE F- Autorização Institucional(9ª GRE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E  
COMUNIDADE**

**Instituição Coparticipante:** Nona Gerência Regional de Educação (9ª GRE)

Venho por meio deste, manifestar concordância para realização da pesquisa intitulada: “Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)”, que tem como objetivo principal (geral) analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Esse estudo tem por pesquisadora responsável Dr<sup>a</sup> Luísa Helena de Oliveira Lima, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos (CSHNB) e a mestrande Simone Barroso de Carvalho da Pós- graduação em Saúde e Comunidade-UFPI. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde a coleta de dados iniciará após o recebimento da carta de aprovação do CEP/UFPI, sendo deixado uma cópia da via na referida instituição. Estou ciente que os sujeitos da pesquisa serão todos os pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos que se enquadram na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para a vacinação contra o HPV ( alunos de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias) . A referida pesquisadora compromete com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Picos Piauí, 23 de outubro de 2017.

---

Diretora da 9ª GRE

**Observações complementares**

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-CSHNB

Rua Cícero Eduardo,S/N. Bairro: Junco Picos-PI

CEP:64.600-000

Telefone: (089)3422-3007

E-mail: [cep-picos@ufpi.edu.br](mailto:cep-picos@ufpi.edu.br)

Funcionária: Paula Araújo

Horário de atendimento: Segunda a Sexta : 08:00 às 12:00/ 14:00 às 18:0



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
() Monografia  
( ) Artigo

Eu, LUANA FERREIRA DE SOUSA,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de Março de 2021.

Luana Ferreira de Sousa  
Assinatura

Luana Ferreira de Sousa  
Assinatura